

A n t ó n i o B a r r o s

B R U M A , momento #3, parte integrante de Coisas Reais
[Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura_CAAA, 2014]

"A verdadeira utilidade da faculdade imaginativa dos tempos modernos é dar vida aos factos, à ciência e às vidas vulgares, dotando-as com brilho, as glórias e o derradeiro carácter ilustre que é próprio de cada coisa real, e somente das coisas reais. Sem essa essencial vivificação - que só o poeta e outros artistas podem dar - a realidade pareceria incompleta e finalmente a ciência, a democracia e a própria vida pareceriam vãs."

Walt Whitman

"Bruma". Síntese de processos, circularidade. O nevoeiro, aqui convocado na sua espessura gasosa, adensa o mistério, compromete-se com a incerteza. "Bruma" acaba por concretizar essa outra "terceira natureza", pela amargura: "No fundo do poço procurava o corpo da filha que não nasceu"...

"Coisas reais" são densidade endereçada para nos inquietar. Uma obra para tudo podermos recomeçar.

[in Rui Torres, Densidade endereçada: uma leitura de Coisas_Reais, de António Barros, Revista ESC:ALA, Lisboa. https://escalanarede.com/2015/06/07/densidade-enderecada-uma-leitura-de-coisas_reais-de-antonio-barros/]

Dos Modos Nascem Coisas_2016, 10 setembro. Teatro Alba, Aveiro_Albergaria

Consultar: Arquivo Digital da Literatura Experimental Portuguesa po-ex.net/
barrosantonio.wordpress.com/ whatiswatt.org/
António Barros artitude.ab@gmail.com